

Unidade pastoral



Nº 590 - I Série - Domingo III da Páscoa - Ano B - Salt. III - 14 de Abril de 2024



Vede as minhas mãos e os meus pés

A Ressurreição, também enquanto vitória sobre a morte, é o culminar da Encarnação. O Cordeiro de Deus, com a sua vida, paixão, e ressurreição confirma a sua divindade e realiza todas as promessas divinas em nosso favor. Desconfiamos, por isso, de figuras do ressuscitado sem a marca dos cravos.

«Um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho.» Este aspecto físico da carne, dos ossos e do sangue de Cristo é essencial na ressurreição e na fé.

Não bastando este contacto físico, Jesus «começou a comer diante deles». O mistério da fé é a Eucaristia enquanto sacrifício, comunhão e presença. Jesus, presente na Eucaristia está a chamar-nos à adoração na Sua Presença.

Pe. António Figueira



15, Segunda-Feira da semana III

At 6, 8-15 | Sal 118 (119) | Jo 6, 22-29

16, Terça-Feira da semana III

At 7, 51 – 8, 1a | Sal 30 (31) | Jo 6, 30-35

17, Quarta-Feira da semana III

At 8, 1b-8 | Sal 65 (66) | Jo 6, 35-40

18, Quinta-Feira da semana III

At 8, 26-40 | Sal 65 (66) | Jo 6, 44-51

19, Sexta-Feira da semana III

At 9, 1-20 | Sal 116 (117) | Jo 6, 52-59

20, Sábado da semana III

At 9, 31-42 | Sal 115 (116) | Jo 6, 60-69

21, DOMINGO IV DA PÁSCOA - Ano B

At 4, 8-12 | Sal 117 (118) | 1 Jo 3, 1-2
Jo 10, 11-18

O precioso dom do chamamento

O Dia Mundial de Oração pelas Vocações convida-nos, cada ano, a considerar o precioso dom do chamamento que o Senhor dirige a cada um de nós, seu povo fiel em caminho, pois dá-nos a possibilidade de tomar parte no seu projeto de amor e encarnar a beleza do Evangelho nos diferentes estados de vida. A escuta do chamamento divino, longe de ser um dever imposto de fora – talvez em nome de um ideal religioso –, é antes o modo mais seguro que temos de alimentar o desejo de felicidade que trazemos no nosso íntimo: a nossa vida realiza-se e torna-se plena quando descobrimos quem somos, as qualidades que temos e o campo onde é possível pô-las a render, quando descobrimos que estrada podemos percorrer para nos tornarmos sinal e instrumento de amor, acolhimento, beleza e paz nos contextos onde vivemos.

Aos jovens, especialmente a quantos se sentem distantes ou olham a Igreja com desconfiança, gostaria de dizer: deixai-vos fascinar por Jesus, dirigi-Lhe as vossas perguntas importantes, através das páginas do Evangelho, deixai-vos desinquietar pela sua presença que sempre nos coloca, de forma benfazeja, em crise. Ele respeita mais do que ninguém a nossa liberdade, não se impõe mas propõe-Se: dai-Lhe espaço e encontrareis a vossa felicidade no seu seguimento e, se vo-la pedir, na entrega total a Ele.

Papa Francisco, Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações 2024



Entra e vê!

Jesus nunca fecha a porta, nunca. Mas convida-te a entrar: «entra e vê!» Jesus recebe, Jesus acolhe. Nestes dias cada um de nós transmite a linguagem do amor de Jesus. Deus te ama, Deus te chama. Que belo é isto! Deus ama-me, Deus chama-me. Quer que eu esteja perto d'Ele. Nesta tarde, vós também me fizestes perguntas, muitas perguntas. Nunca vos cansei de perguntar... Perguntar, é bom; aliás muitas vezes é melhor que dar respostas, porque quem pergunta permanece «inquieto» e a inquietude é o melhor remédio contra a rotina, que às vezes se torna uma espécie de normalidade que anestesia a alma. Cada um de nós traz dentro os próprios interrogativos. Levemos estas questões connosco e ponhamo-las no diálogo comum entre nós. Ponhamo-las quando rezamos diante de Deus. Com o transcorrer da vida, essas perguntas vão tendo resposta; só nos resta esperar. E uma coisa muito interessante: o amor de Deus surpreende-nos. Não está programado. O amor de Deus vem de surpresa. Surpreende sempre. Sempre nos mantém alerta e surpreende.

Papa Francisco, Cerimónia de acolhimento, 3.8.2023

É recebendo o Corpo de Cristo, que recebemos a força da unidade com Deus e de uns com os outros.

São Cirilo de Alexandria

